



ATA DE REUNIÃO  
AUDIÊNCIA PÚBLICA – PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA  
CONFORMIDADE PARA COMPONENTES DE BICICLETAS DE USO  
ADULTO

Identificação da Reunião

Página: 1/6

Número/Ano: 001/2008	Data: 27/05/2008
Início: 9h30min	Término: 17h
Local: Inmetro – Auditório de Xerém	

**Presentes:**

Ver lista de presença anexa.

**Documentos Distribuídos**

**Assuntos Tratados**

- De 9h30min às 10h: Credenciamento e Café de Boas Vindas.
  
- De 10h às 11h: Abertura do evento
  - O Presidente do Inmetro abriu, oficialmente, a Audiência Pública, dando boas vindas aos participantes. Explicitou que a transformação do Painel Setorial em uma Audiência Pública foi a pedido do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Adicionalmente, deu uma visão geral sobre a estrutura Sinmetro/Conmetro/Inmetro, explicitando a importância da disseminação da Metrologia (Científica e Legal) e da Avaliação da Conformidade. Ressaltou que a certificação é o mecanismo mais conhecido pela sociedade, e informou sobre a avaliação compulsória e voluntária dos produtos regulamentados pelo Inmetro. Mencionou que o Inmetro é o órgão responsável pela gestão do processo de avaliação da conformidade e, um dos 28 órgãos regulamentadores, ou seja, que podem elaborar regulamentos. Informou também que os Organismos responsáveis pela certificação de produtos são auditados, periodicamente, pelo Inmetro, e que quanto maior o impacto dos produtos nos quesitos saúde, segurança e meio ambiente, maior a complexidade do processo de avaliação da conformidade. Explanou que o Inmetro é a secretaria executiva do Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade (CBAC), aprovado pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro), e que “Componentes de Bicletas” foi um dos produtos aprovados pelo Conmetro para ser avaliado, na vigência do Plano de Ação Quadrienal (PAQ) 2004/2007. Ressaltou que o Inmetro foi procurado pelo Senador Waldir Raupp que demonstrou preocupação do setor produtivo em adequar os componentes de bicicletas à regulamentação, a ser publicada, do Inmetro. Falou que o setor produtivo pode contar com o apoio do Sebrae e da infra-estrutura laboratorial e de organismos de avaliação da conformidade acreditados pelo Inmetro. Finalizou, indicando que o objetivo da audiência pública (caráter consultivo) era ouvir dados, fatos e propostas dos interessados no processo de avaliação da conformidade de componentes de bicicletas, e que todo o material coletado seria levado à reunião do Conmetro (caráter deliberativo) para que este emita um parecer final sobre o assunto: a avaliação será feita através da certificação, declaração do fornecedor ou extinta, pois o Inmetro ainda não tem uma opinião formal sobre o assunto; o Conmetro decidirá e o Inmetro acatará.
  
  - O representante da Secretaria de Estado do Rio de Janeiro justificou a ausência do Secretário de Transportes que estava na posse do novo Ministro do Meio Ambiente, em Brasília. Informou que em alguns trechos da cidade do Rio de Janeiro são necessários cerca de

**ATA DE REUNIÃO**  
**NOME DO GRUPO DE TRABALHO OU ASSUNTO**

**Assuntos Tratados**

**Página: 2/6**

40 minutos para percorrer 2 km, sendo que a velocidade média é de 27 km/h. Citou o plano de mobilidade urbana desenvolvido no Estado, que utiliza a bicicleta como um dos meios de transporte para percursos de até 5 km. Adicionalmente, ressaltou a importância da bicicleta no quesito saúde e meio ambiente.

- O Secretário Nacional de Transportes informou que os centros urbanos agregam um número crescente de veículos, e que o incentivo à mobilidade é o termo designado para incentivar a qualidade de vida da população. Acrescentou que o governo federal apóia ações integradas de transporte, mencionando a frase “deixar o carro em casa para trabalhar.” como a ideal. Explicitou que falta no país um planejamento urbano para transporte, seja ele coletivo ou metro-ferroviário, e que um dos modais de transporte é a bicicleta. Demonstrou preocupação com a qualidade da bicicleta e de seus componentes, uma vez que será um forte modal a ser incentivado o uso.

- De 11h às 11h30min: Módulo I – A Visão do Inmetro

- O Inmetro contextualizou sobre o Programa de Avaliação da Conformidade de Componentes de Bicicleta de Uso Adulto. Leu, brevemente, o Diário Oficial da União, seção 3, página 112 do dia 12 de maio de 2008 que cita a audiência em questão. Descreveu as principais atividades do Inmetro e de Avaliação da Conformidade, destacando suas principais diferenças. Sobre Avaliação da Conformidade citou os conceitos básicos, os mecanismos disponíveis, a importância, o Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade (PBAC) e apresentou sua estrutura, com destaque para o Plano de Ação Quadrienal (PAQ), que em suas versões 2004/2007 e 2008/2011, destaca componentes de bicicletas como programas identificados e priorizados. Alertou sobre uma demanda no Mercosul, manifestada pela Argentina, no sentido de ser criado um regulamento contemplando requisitos mínimos de segurança associados a um programa de certificação das bicicletas que, se levado adiante, representará uma séria ameaça para as milhares de pequenas empresas brasileiras do ramo. Citou ainda os trabalhos do Inmetro acompanhando junto aos sites da CPSC e do RAPEX recalls ocorridos com bicicletas de uso adulto, que revelam um número significativo nos últimos dois anos. Finalizou com as formas de facilidades de acesso aos programas de avaliação da conformidade, praticadas pelo Inmetro para micro e pequenas empresas.

- De 11h30min às 12h: Módulo II – A Visão dos Consumidores

- O Idec realizou uma breve apresentação da instituição, bem como, os temas de trabalho desenvolvidos por ela. Exemplificou algumas ações do Idec e os resultados atingidos. Explicou o porquê da regulamentação de certos produtos e/ou serviços. Mostrou um quadro de acidentes de consumo envolvendo bicicletas e seus componentes, e evidências de problemas com estes produtos. Afirmou que os componentes de bicicletas de uso adulto necessitam ter sua segurança avaliada, baseando-se no quadro de acidentes mostrado. Afirmou, também, ser contra a concorrência desleal de produtos mais baratos para o consumidor, mas sem a devida segurança. Adicionalmente, ressaltou a importância do uso de capacetes de segurança para ciclistas, bem como, a certificação deste item. Finalizou com a frase: “A certificação dos componentes de bicicleta é necessária para garantir a segurança e a qualidade de consumo.”

De 12h às 13h: Módulo III – A Visão do Setor Privado

**ATA DE REUNIÃO**  
**NOME DO GRUPO DE TRABALHO OU ASSUNTO**

**Assuntos Tratados**

**Página: 3/6**

- A Abradibi destacou as perspectivas dos importadores e de algumas montadoras de bicicletas de uso adulto através da apresentação do mercado brasileiro de bicicletas, a análise deste mercado, dos requisitos de certificação e os riscos para o consumidor e para o emprego, da pesquisa da Pró-teste “Acidentes de Consumo Com Produtos em 5 Hospitais de São Paulo” (principais causas) e da pesquisa do Instituto Herbert La Porte “Acidentes Com Ciclistas Ocasionalmente Pela Má Qualidade das Peças”. Acrescentou com as principais reclamações das peças nacionais e importadas e as preocupações da Abradibi. Vislumbrou as consequências da implantação imediata da certificação das peças de bicicletas, alegando que o setor não terá recursos para fazer os investimentos necessários, e fez uma proposta de implantação de um programa de certificação voluntária, daqui a 6 anos, de forma que o setor possa preliminarmente se qualificar. Afirmou apoio à certificação compulsória de pneus de bicicletas de uso adulto.
  
- O Simefre apresentou as perspectivas dos fabricantes nacionais de bicicletas **e de componentes de bicicletas de uso adulto**, através da apresentação da instituição, do mercado brasileiro de bicicletas, das iniciativas de mobilidade urbana, dos benefícios da certificação de peças para o setor e do apoio do Inmetro e Sebrae para os programas de certificação. Evidenciou alguns acidentes de consumo, extraídos de alguns veículos de comunicação do Estado de São Paulo. Afirmou ser favorável a certificação dos componentes de bicicletas de uso adulto para garantir a segurança do cidadão brasileiro. Além disso, informou que a certificação incrementaria as exportações do setor. Requisitou a inclusão da idéia de “família de produtos”, bem como da adoção de tempos de avaliação mais curtos para as empresas sem o certificado ISO 9001 bem como da aceitação de laudos internacionais na regulamentação brasileira. Adicionou que a bicicleta infantil já é certificada e que o setor nacional não quer criar reserva de mercado, pois aqueles componentes que já possuem qualidade, facilmente serão certificados. Afirmou divulgar, amplamente, na revista “Ciclo Magazine” todo o processo de normalização e regulamentação, o qual o setor vem passando.
  
- De 13h às 14h30min: Almoço
  
- De 14h30min às 16h: Módulo IV – Infra-estrutura Potencial Para o Programa
  - O Ministério das Cidades explanou sobre: mobilidade e acessibilidade urbana, a política de mobilidade urbana (planejamento integrado: transporte e uso do solo; melhoria do transporte público de passageiros; promoção do transporte não motorizado e uso racional do automóvel) e o planejamento da mobilidade urbana (tríade: desenvolvimento urbano, inclusão social e meio ambiente). Explicou o Projeto de Lei nº 1.687/2007 que trata da Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU). Finalizou com o Programa Bicicleta Brasil (integração da bicicleta aos demais meios de transporte, com equidade no uso dos espaços urbanos e garantia de segurança para os ciclistas e demais agentes de circulação urbana).
  
  - A Secretaria de Transportes do Estado do Rio de Janeiro abordou a crise de mobilidade instaurada no Estado do Rio de Janeiro (cerca de 34% da população do Estado não utiliza o sistema de transporte urbano). Informou sobre o Rio – Estado da Bicicleta e de alguns programas estruturantes para conter esta crise (programas educativos, promocionais e operacionais). Acrescentou que existem multiplicadores dos programas citados anteriormente na rede educacional, nos Detrans e nos transportes coletivos. Adicionalmente, informou que o Estado deseja implantar 1000 Km de vias cicloviárias (10 Km em cada município e 80 Km ao

**ATA DE REUNIÃO**  
**NOME DO GRUPO DE TRABALHO OU ASSUNTO**

**Assuntos Tratados**

**Página: 4/6**

longo do arco viário); que existem ciclovias intermunicipais (Cabo Frio – Búzios, Macaé – Rio das Ostras, Itaboraí – Niterói); e que algumas experiências internacionais com o Rio Card para Bicicletas demonstram que é plenamente viável implantá-lo no Rio de Janeiro.

- O Sebrae informou sobre o apoio da instituição às micro e pequenas empresas (MPEs), em todo território nacional. Explicou a missão e a visão de futuro (2010) da instituição, ressaltando um ambiente propício ao desenvolvimento tecnológico. Explanou o cotidiano e a causa da mortalidade das MPEs, bem como as formas de apoio para atender este segmento (Consultoria Tecnológica, TIB – Bônus Metrologia e Bônus Certificação e Design). Informou que qualidade e inovação tecnológica são dois “termos” que devem caminhar juntos. Falou sobre ecoeficiência e eficiência energética. Acrescentou que no Estado do Rio de Janeiro existem 24 incubadoras de empresas, ambientes favoráveis à inovação tecnológica através da troca de experiências profissionais. Finalizou, mencionado que o transportes é um dos mandamentos do consumo sustentável.

- De 16h às 17h: Agenda de Entendimentos e Manifestação de Participantes

- Manifestações: Sr. Breno (fabricante nacional de suspensão e garfos de bicicletas) mostrou-se a favor da certificação compulsória dos componentes de bicicletas; Sr. Carlos Lacerda (montador de bicicletas) mostrou-se a favor da capacitação das empresas, antes da certificação; Sr. Davi (distribuidor de peças e montador de bicicletas) demonstrou medo no que tange ao abastecimento das peças; Sr. Sérgio Diogo (Icepex, organismo de certificação de produtos, acreditado ao Inmetro) mostrou-se a favor da certificação voluntária dos componentes de bicicletas e da unificação dos 8 regulamentos de avaliação da conformidade para componentes de bicicleta, com vistas a facilitar o trabalho dos certificadores; Sr. Nelson João (montador de bicicletas) ratificou seu parecer com o do Sr. Sérgio Diogo; Sr. Sílvio Salgado (montador de bicicletas) mostrou-se contra a obrigatoriedade do uso selo do Inmetro; Sr. Renan Fegali (Eninco, fabricante nacional de componentes de bicicletas) mostrou-se preocupado com a carga tributária elevada solicitada às peças de bicicletas (IPI); Sr. Marcelo (usuário de bicicleta) mostrou-se a favor da certificação compulsória dos componentes de bicicleta de uso adulto, pois foi uma das vítimas da má qualidade do pedal de bicicleta. Acrescentou que não lembrava a marca da bicicleta nem do pedal, mas sabia que era uma marca importada; Sr. João Carlos (mecânico de bicicletas) mostrou-se a favor da certificação compulsória dos componentes de bicicleta de uso adulto, tanto para produtos nacionais quanto importados, mas relatou poucos acidentes com componentes de bicicleta, em suas atividades de trabalho; Sr. Renan Fegali (Eninco, fabricante nacional de componentes de bicicletas) mostrou-se contra a certificação compulsória da bicicleta no Mercosul e a necessidade da criação de um Regulamento Técnico Mercosul (RTM) para peças de bicicletas; Sr. Deusdedit Cleto (JKS, fabricante nacional de componentes de bicicletas) mostrou-se a favor da certificação compulsória de bicicletas de uso adulto, pois serão exigidos parâmetros mínimos de segurança; Sr. José Carlos (Caloi, fabricante de bicicletas) mostrou-se a favor da certificação compulsória dos componentes de bicicletas, pois ressaltou a qualidade que uma bicicleta deve ter, uma vez que são requisitos mínimos de segurança. Mencionou que a Caloi tem bicicletas infantis certificadas e não existiram problemas para esta modalidade de certificação. Ressaltou que se a certificação for voluntária, nenhum produtor/importador de componente buscará adesão a esta certificação; Sr. José Abelardo (montador de bicicletas) mostrou-se a favor das ciclovias, dos bicicletários para o Rio de Janeiro e da certificação compulsória dos componentes de bicicletas; Sr. Eugênio (montador de bicicletas) mostrou-se contra o mercado fechado, especificamente para quadros de bicicletas, e vê a certificação compulsória como um retorno

**ATA DE REUNIÃO**  
**NOME DO GRUPO DE TRABALHO OU ASSUNTO**

**Assuntos Tratados**

**Página: 5/6**

ao mercado fechado, o que é ruim para o consumidor brasileiro; Sr. Bruno (montador de bicicletas) mostrou-se contra as inconsistências da Abradibi, e a favor da certificação compulsória dos componentes de bicicletas para o fortalecimento da indústria nacional que se enfraqueceu com a abertura comercial, vários postos de trabalho foram fechados, os fabricantes pequenos se prejudicaram; Sr. Marcos (montador de bicicletas) mostrou-se a favor da certificação voluntária dos componentes de bicicleta, com um prazo de adequação de 5 a 10 anos; Sra. Lecimar (Bike Rico, importador de componentes de bicicletas) mostrou-se a favor da certificação voluntária dos componentes de bicicletas; Sr. Francisco José (varejista do nordeste) mostrou-se a favor da certificação voluntária dos componentes de bicicletas, pois a compulsória não é justificável; Sr. Renan Fegali (Eninco, fabricante nacional de componentes de bicicletas) lembrou que todos foram comunicados sobre a normalização e regulamentação dos componentes de bicicletas e que os “testes” para esta certificação são bem simples.

- Encaminhamentos: o Presidente da Audiência Pública (Sr. Alfredo Lobo, Inmetro) comunicou que as perguntas feitas por escrito ao Inmetro seriam respondidas, em breve. Além de uma ata, relatando detalhes da Audiência Pública, seria feita uma Nota Técnica resumindo as principais colocações. Esta Nota Técnica, com a Ata anexada, seria enviada ao Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade para apreciação e proposição de decisão pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, para posterior deliberação.

- Às 17h houve o encerramento do evento, com o presidente da audiência destacando o nível de contribuições e dos debates e agradecendo a presença de todos.

**ATA DE REUNIÃO**  
**NOME DO GRUPO DE TRABALHO OU ASSUNTO**

**Assuntos Tratados**

**Página: 6/6**